

Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado**O OLHAR DA IGREJA LATINO-AMERICANA PARA A RELIGIOSIDADE POPULAR NO CONTEXTO PÓS-CONCILIAR**

Wesley Ribeiro Alves

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás

André Luiz Caes

Professor do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade da Universidade Estadual de Goiás

Resumo: O presente texto discute a posição da Igreja diante da religiosidade popular, com destaque para a posição do episcopado latino-americano e caribenho, à luz das transformações advindas com o Vaticano II. O catolicismo é uma das principais religiões do planeta, tendo participado da formação cultural de muitos povos ao redor do globo. Entretanto, duas faces desta religião sempre se destacaram. De um lado, uma face hierarquizada, romanizada, fiel à Tradição e à Liturgia da Igreja, controlada pelo clero. Do outro, uma face mais popular, conduzida por leigos, marcada por elementos culturais próprios e que variam de povo para povo. Esse catolicismo popular, por muito tempo foi negligenciado e até mesmo perseguido pela Igreja. O Concílio Vaticano II passou a ver com outros olhos esta relação, apontando novos caminhos para estas duas faces de uma mesma religião. Esta aproximação, entretanto, não significa a aceitação da religiosidade popular no seio da Igreja em sua totalidade, ao contrário, ressalta-se a necessidade de se adaptar a religiosidade popular à visão do catolicismo romano oficial.

Palavras-Chave: Religiosidade Popular. Catolicismo. Concílio Vaticano II. América Latina.

Introdução

No Brasil, temos a presença do catolicismo desde o crepúsculo do século XV, tendo sido, desde esse período, um importante elemento de constituição da identidade e da cultura nacional. Tanto é assim que, este catolicismo, nas palavras de Brandão (2010), é uma religião de todos, pecadores ou santos, perpassando a vida de figuras de Lampião à Irmã Dulce.

Assim [...] o catolicismo é uma religião do padre e da puta, do policial e do bandido, do fiel paroquiano da Renovação Carismática e de pessoas que em nome de pessoas e de comunidades deram e seguem dando suas vidas. [...] E é também a religião daqueles como Paulo Freire, Betinho e tantos outros e outras, que paravam e ainda param, como eu, na porta da igreja do bairro e se perguntam: 'Entro ou não entro?', 'Comungo ou não comungo?', 'Sou católico ainda ou já não mais?' (BRANDÃO, 2010, p. 10).

Esta realidade faz com o que o catolicismo viva numa dicotomia. De um lado, encontramos uma Igreja hierárquica, que apresenta ritos, celebrações e liturgia rigidamente organizadas, entretanto, este mesmo catolicismo encontra-se ligado a uma ampla gama de diferenciadas tradições culturais e religiosas, de cunho popular. Entender como os dois se relacionam e com o primeiro enxerga o segundo é, pois, o objetivo deste colóquio.

Realização:

PPGAS - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sociedade (Campus Morrinhos)



Curso de Ciências Biológicas (Campus Morrinhos)

Apoio:

**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY
&
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado****Material e Métodos**

O presente trabalho foi realizado a partir da análise de documentos da Igreja Latino-Americana e Caribenha pós-Concílio Vaticano II, buscando entender a visão da mesma acerca da religiosidade popular católica.

Resultados e Discussão

Em 25 de dezembro de 1961, João XXIII publicou a bula papal *Humanae salutis* (Saúde humana, em tradução livre), anunciando a convocação do 21º Concílio Ecumênico da história da Igreja Católica, o Vaticano II. Já na bula de convocação, João XXIII justificava a necessidade de um Concílio, atrelando-a às profundas transformações pelas quais o mundo passava:

[...] sociedade moderna se caracteriza por um grande progresso material a que não corresponde igual progresso no campo moral. Daí, enfraquecer-se o anseio pelos valores do espírito e crescer o impulso para a procura quase exclusiva dos gozos terrenos, que o avanço da técnica põe, com tanta facilidade, ao alcance de todos; e mais ainda – um fato inteiramente novo e desconcertante – a existência do ateísmo militante, operando em plano mundial (JOÃO XXIII, 1961, p. 3).

Vilhena (2015, p. 9) argumenta que: “O Concílio Vaticano II não foi somente um evento do passado, mas constitui, de fato, o hoje da Igreja Católica, a fonte de onde a Igreja retira o sentido fundamental para sua caminhada histórica e para o diálogo com a realidade atual”. Portanto, o Vaticano II representa a gênese da Igreja dos tempos hodiernos, uma Igreja sem dúvidas devotada à longa tradição da qual ela se espoja, mas também reconhece a necessidade de adaptar suas práxis pastorais à realidade dos tempos atuais.

Os conceitos de *aculturação* (usado até mesmo por alguns padres pré-conciliares), tomado emprestado da antropologia estadunidense, *acomodação* (usado em menor escala, por conotar mais ajustes funcionais do que transformações em níveis complexos) passaram a ser empregados pela Igreja. Porém, de acordo com a autora, o conceito mais usado no Concílio foi o de *adaptação*. A proposta dos padres conciliares, portanto, era a de se adaptar as ações missionárias às tradições e índole de cada povo, sobremaneira, na administração dos sacramentos e sacramentais da Igreja, das procissões, da língua litúrgica, da música sacra, das artes, enfim daquilo que se liga ao culto (VILHENA, 2015).

A forma para se resolver qual conceito expressaria melhor a relação da Igreja com a religiosidade popular foi a proposição de um neologismo: *inculturação*, que se transformou numa espécie de lugar-comum nos documentos pós-conciliares. Por este neologismo, o episcopado pretendeu transmitir a ideia de que os valores do Evangelho e da pregação cristã já

Realização:

PPGAS - Programa de
Pós-Graduação
Stricto Sensu
em Ambiente e
Sociedade
(Campus Morrinhos)



Curso de Ciências
Biológicas
(Campus Morrinhos)

Apoio:

Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

se fazem presentes nos mais diversos povos, ainda que inconscientemente. Assim, a evangelização deixa de ser vista como uma imposição de algo externo, mas como o fazer brotar de algo que os povos já buscavam. Tal conceito se tornou muito difundido na produção documental da Igreja pós-Conciliar.

Em 1979, na cidade de Puebla de los Angeles, no México, foi realizada a III Conferência do episcopado latino-americano. O chamado Documento de Puebla é talvez o mais famoso de todos os documentos produzidos pelo CELAM, dado a sua difusão dentro da Igreja. O termo religiosidade (popular) aparece vinte e nove vezes ao longo do documento.

O Documento de Puebla evoca na Igreja a necessidade de se valorizar mais a religiosidade popular e a própria cultura latino-americana, em especial dos povos mais pobres do continente:

A revalorização da religiosidade popular, apesar de seus desvios e ambiguidades, exprime a identidade religiosa do povo. Ao purificar-se de eventuais deformações, ela oferece um lugar privilegiado à evangelização. As grandes devoções e celebrações populares têm sido um distintivo do catolicismo latino-americano; elas conservem valores evangélicos e são sinal de pertença à Igreja. (CELAM, 1979, p. 82).

Todo um tópico do Documento de Puebla, composto por vinte e cinco parágrafos foi consagrado à análise da relação entre a evangelização católica e a religiosidade popular, inclusive apresentando uma definição dada pelo episcopado local para o que vem a ser religiosidade popular.

Assim, a concepção de religiosidade popular abordada pelos prelados latino-americanos e caribenhos inseriu plenamente a mesma no seio do catolicismo, apresentando-a justamente como uma forma de se viver a fé católica no continente.

Os bispos de Puebla reconheceram que a religiosidade popular é praticada sobremaneira pelos mais pobres, mas que atinge todas as camadas sociais sendo, muitas vezes, o único elo de ligação existente num continente de profunda desigualdade. A Igreja em Puebla aponta que a religiosidade popular é também uma forma de resistência às desigualdades e contradições sociais que marcam a vida das populações mais pobres do continente (CELAM, 1979).

O Documento de Puebla não foge da tentativa de se purificar a religiosidade popular local:

Os aspectos negativos são de origens várias. De tipo ancestral: superstição, magia, fatalismo, idolatria do poder, fetichismo e ritualismo. Por deformação da catequese: arcaísmo estático, falta de informação e ignorância, reinterpretação sincretista,

Realização:

PPGAS - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sociedade (Campus Morrinhos)



Curso de Ciências Biológicas (Campus Morrinhos)

Apoio:

Tema: As Transformações Socioambientais e Culturais no Cerrado

reducionismo da fé a um mero contrato na relação com Deus (CELAM, 1979, p. 154).

Assim, a Igreja enxerga uma série de desafios para uma profícua valorização da religiosidade popular por parte da mesma, grande parte, já elencada em outros documentos anteriores. Entretanto, os desafios apontados em Puebla revelam que a Igreja vê nos elementos da pós-modernidade os desafios para a preservação da religiosidade popular, como no avanço do secularismo e no intercâmbio cultural crescente (graças à globalização), além das próprias dinâmicas de transformação cultural que marcam os tempos hodiernos.

Em 2007, após convocação do Papa Bento XVI, os bispos latino-americanos e caribenhos novamente se reuniram, desta vez em Aparecida para a V Conferência do Episcopado Latino-Americano e Caribenho. Ainda na Sessão Inaugural da V Conferência, o Papa Bento XVI exaltava a religiosidade popular latino-americana e caribenha:

A sabedoria dos povos originários levou-os felizmente a formar uma síntese entre as suas culturas e a fé cristã que os missionários lhes ofereciam. Daqui nasceu a rica e profunda religiosidade popular em que aparece a alma dos povos latino-americanos: o amor a Cristo sofredor [...]; o amor ao Senhor presente na Eucaristia [...]; o Deus próximo dos pobres e daqueles que sofrem [...] a profunda devoção à Santíssima Virgem de Guadalupe, de Aparecida ou das diversas invocações nacionais e locais (BENTO XVI, 2007, p. 1).

O Papa Bento XVI reconheceu em seu discurso que a cultura latino-americana e caribenha foi moldada a partir das diferentes formas de aceitação da mensagem cristã. E que a religiosidade popular emerge como um tesouro da Igreja Católica na América Latina, o qual deve ser *protegido, promovido* e também *purificado*.

Em Aparecida, a religiosidade popular é apresentada como um fator comum a todos os povos latino-americanos e caribenhos, a despeito das muitas diferenças e desigualdades que marcam os povos que habitam o continente. Entretanto, ao reconhecer a *mudança de época* porque passa a sociedade hodierna, os bispos locais reconhecem que essa tradição comum começa a diluir-se, o que justifica a maior valorização da religiosidade popular na Igreja.

Considerações Finais

Assim, percebe-se que o Magistério da Igreja latino-americana e caribenha tem, à luz do Vaticano II mudado sua postura quanto a religiosidade popular, de modo a acolhê-la e inseri-la na Igreja, ainda que buscando manter as rédeas sobre a mesma. A religiosidade popular, apresentada como resistência, mas também como possibilidade de manter a religiosidade cristã num mundo cada vez menos religioso.

Os caminhos entre os dois catolicismos ainda são tortuosos, entretanto, é inegável



Realização:

PPGAS - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ambiente e Sociedade (Campus Morrinhos)



Curso de Ciências Biológicas (Campus Morrinhos)



**I INTERNATIONAL INTERDISCIPLINARY SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY
&
II SIAS - SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR EM AMBIENTE E SOCIEDADE****Tema: As Transformações Socioambientais
e Culturais no Cerrado**

que o Vaticano II introduziu uma nova forma de a Igreja visualizar este elemento que, igualmente, faz parte da espiritualidade e da fé católica.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Prece e Folia, Festa e Romaria. Aparecida, SP: Ideias e Letras: 2010.

CELAM. Documento de Aparecida. São Paulo: Paulus, 2007.

CELAM. Documento de Puebla: Evangelização no presente e no futuro da América Latina – Texto Oficial. São Paulo: Paulinas, 1979.

JOÃO XXIII. Constituição Apostólica Humanae Salutis: para a convocação do Concílio Vaticano II. 1961: Disponível em: https://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/apost_constitutions/1961/documents/hf_j-xxiii_apc_19611225_humanae-salutis.html, acesso em 13 de setembro de 2018.

VILHENA, Maria Angela. A religiosidade popular à luz do Concílio Vaticano II. São Paulo: Paulus, 2015.

